

## UM NOVO ANO

E eis-nos chegados ao final de mais um ano de calendário. É apenas uma convenção, mas costuma servir de marco para muitas resoluções, ou pelo menos intenções.

O actual calendário foi criado apenas em 1582 pelo Papa Gregório XIII, foi sendo adoptado pelos países ocidentais, pelo influência que a igreja católica exercia nessa altura, mas também porque permita organizar o tempo em ciclos pré-definidos, e hoje é utilizado em todo o mundo. No entanto continua a ser apenas uma convenção, porque o verdadeiro ano começa no dia do Equinócio da Primavera. Não só porque o período da luz do dia começa a ser maior do que a noite, mas porque em termos astrológicos o Sol entra no signo de Carneiro, o primeiro da roda zodiacal, o signo dos começos e iniciativas. É nessa altura que a Natureza desperta para um novo ciclo, depois do frio e despido Inverno, e nós devemos estar sintonizados com a Natureza.

No entanto, sabemos na Filosofia Rosacruz, que neste momento estamos numa das fases mais importantes do ano – o Espírito de Cristo fez a sua reentrada anual na Terra, por ocasião do chamado Natal, e vem para desfazer todas as cristalizações formadas pelas más atitudes e comportamentos do Homem durante o ano. Isso permite que a actual onda de vida se prolongue e que volte a desabrochar por ocasião da Primavera. E cumprida a Sua missão, o Espírito de Cristo regressa de novo para junto do Pai, por ocasião da Páscoa. Este é o verdadeiro mistério do Cristo, que Max Heindel tão bem nos transmitiu.

Nesta altura do ano a Terra está mais próxima do Sol – o sol visível que contém o nosso Sol Espiritual, – os raios solares são mais oblíquos e portanto menos quentes, mas as vibrações espirituais são muito mais intensas, e por isso é um tempo muito mais propício à reflexão e à meditação.

É habitual no final de ano de calendário fazerem-se balanços do ano que termina e estabelecer novas metas e ambições para o ano seguinte. É realmente um tempo propício para essa atividade. Pena é que a maioria das vezes, as boas intenções sejam esquecidas em poucos dias. Mas o que é realmente importante é que se estabeleçam novas metas em termos de desenvolvimento espiritual e que se criem mecanismos para que essas metas possam ser acompanhadas e atingidas. É preciso ser persistente, estar motivado e manter o foco nos objectivos definidos.

Talvez não venha a ser um ano muito fácil. Sem entrar em pormenores, até para não alimentar medos infundados, é preciso estarmos preparados para grandes mudanças, nem sempre fáceis ou entendíveis de imediato, e

confiantes que tudo tem um propósito. É nas dificuldades que temos mais oportunidades de evoluir – Visualizemos com frequência a Luz Branca da Paz e concentremos os nossos pensamentos na evolução da humanidade como um todo, confiantes que Deus sabe o que está fazendo, que nos ama, e que no fim o Bem irá superar o mal.

Um BOM ANO para todos os que nos acompanham.

António Neves

31-12-2014